

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Thayná Souto Batista; Karla Regiane Vieira Costa; Valdecy Margarida da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba- thaynasoutob@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos foi historicamente concebida como afirma Galvão e Soares (2010, p.53) como campanhas, a partir de ações emergenciais, em busca de baixar os índices de analfabetismo, sem levar em conta que a educação necessita de tempo e uma boa formação profissional, muitos foram e, ainda são os projetos e programas com marca de improvisação, voluntariado, sem apoio de recursos didáticos e pedagógicos, em que o acesso à leitura e escrita é visto não como um direito e sim como um favor, uma caridade, uma ação missionária. Para Freire (1983), o assistencialismo funciona como uma violência contra os povos uma vez que essa atitude impede o diálogo, tira-lhes o direito de serem sujeitos de sua história, de perceberem as ideologias subjacentes aos discursos feitos nos púlpitos e os impede de experienciar a democracia, de participarem, assim, das decisões da sociedade. (FREIRE, 1983. p. 55).

Sabemos pois que para educar, principalmente na EJA, é necessário uma boa formação, uma formação específica, pois os alfabetizando adultos já dispõe de ferramentas culturais que garante sua inserção em diferentes práticas sociais, os alunos da EJA, já ocupam lugares na sociedade e participam de diferentes grupos sociais, são sujeitos da própria história. (SILVA et al. 2010, p. 17 e 18)

Portanto a intenção da presente pesquisa foi analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, durante o período de junho de 2016 a junho de 2017, Campus I, Campina Grande. A investigação teve como foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas. Pesquisa qualitativa e de campo que oportunizou aos sujeitos envolvidos no processo de formação, especificamente os egressos, através de suas memórias de formação, revelar as consequências das referidas formações. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da rede municipal de ensino que



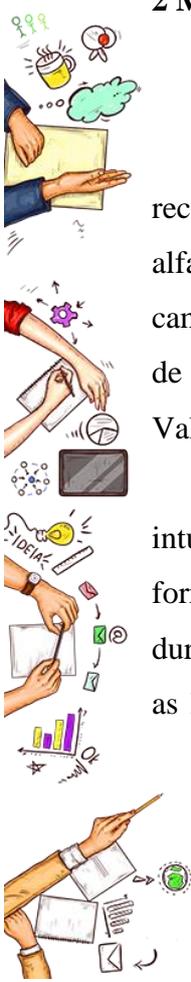
ministram aula na EJA e que frequentam o referido curso de extensão e alunos de graduação em pedagogia, letras e outras licenciaturas. A investigação mostrou que tais formações são relevantes e contribuem para que os professores atuem em suas áreas com maior compreensão sobre os sujeitos da EJA e maior competência no desenvolvimento da suas práticas.

Os objetivos pretendidos na presente pesquisa se constituíram em: contribuir para a sistematização e institucionalização das pesquisas voltadas ao campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, área ainda emergente na pesquisa; analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB; Contribuir com a formação continuada dos professores e técnicos que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino e Campina Grande/PB e dos alunos dos cursos de licenciatura da UEPB; refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas e, finalmente, qualificar alunos pesquisadores na área de Educação de Jovens e Adultos para os programas de pós-graduação e introduzir e disseminar a pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos na graduação.

2 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos pela pesquisa qualitativa e de campo no percurso metodológico, na tentativa de reconstruir teorias, conceitos, e objetivando aprofundar fundamentos teóricos no campo da alfabetização e do letramento na formação de professores alfabetizadores da EJA. A pesquisa de campo, de base etnográfica, foi feita nos Encontros de Extensão, no intuito de acompanhar o curso de formação continuada promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

No decorrer do percurso da fundamentação da pesquisa, iniciamos uma investigação no intuito de conhecer as publicações na área de EJA, fazendo uso de diversos materiais que nos fornecesse maior suporte, como livros, revistas, monografias, anais de encontros científicos, etc. durante essa pesquisa foi observado os aspectos que já foram abordados nesses estudos, bem como as lacunas existentes na literatura. Foi percebido que em diversas bibliografia o estudo da EJA é





estudada na perspectiva dos movimentos sociais e da educação popular. São retomados nesses estudos, a obra e o pensamento educacional de Paulo Freire, as políticas públicas na área da EJA, incluindo os diversos Programas de Alfabetização que fracassaram na tentativa de resolver os permanentes problemas da alfabetização.

Foram promovidos tantos outros debates com o intuito de acrescentar a discussão em torno das políticas de assistências, e emergenciais que são características da EJA, da afirmação do direito a educação básica e de qualidade para jovens e adultos.

Recorremos na tentativa de caracterizar os aspectos teóricos necessários à formação inicial e continuada dos professores à análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e a Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; universidades de origem dos professores da EJA do município. Desta forma, verificamos se a formação inicial do professor contempla, ou não, a demanda por caracterizar os aspectos teóricos que definem o aluno da EJA e os aspectos de alfabetização a ele associados. Após a busca dessas referências iniciamos a produção de resumos, resenhas e fichamentos de textos.

Consideramos, principalmente, neste trabalho, a contribuição do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em EJA oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva. No primeiro encontro houve a reprodução do vídeo (entrevistas com os alunos da EJA). Em seguida, foi discutido o tema: Identidades e Formação de Professores em EJA. Para este tema, foram trabalhados os textos: Existe mesmo uma educação para o povo? (Socorro Calháu) e Do direito à educação à formação do Educador de Jovens e Adultos (Leôncio Soares). Após discutimos os textos lidos, assistimos a um vídeo de Rubens Alves para que complementar as ideias levantadas. Nos encontros subsequentes, foi trabalhado o tema: Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos. Para dar suporte a esta temática, foram discutidos os textos Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública (Miguel Arroyo) e História da alfabetização de adultos no Brasil (Ana Maria Galvão e Leôncio Soares).

Foi sugerido pela coordenadora do projeto para discussão do tema Fundamentos da Alfabetização e do Letramento em EJA os seguintes textos: Alfabetização e Letramento; O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? (Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges); A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. (Eliana Borges, Artur Gomes de Moraes e



Andréa Ferreira); Os textos na alfabetização de jovens e adultos: reflexões que ajudam a planejar o ensino (Telma Ferraz, Eliana Borges e Leila Amorim); A leitura e a escrita, na sala de aula de EJA, como desvelamento da realidade social (Ana Maria Florêncio) e, finalmente, “Não precisa entender é só para aprender a ler” (Socorro Cavalcante e Elizângela Silva).

De acordo com a equipe da coordenação da EJA (acompanhamos a equipe para coletar informações sobre o quadro de professores e a formação inicial desde) os professores alfabetizadores enfrentam os seguintes problemas: frequência irregular dos alunos, evasão, dificuldade apresentadas em trabalhar com a diversidade das salas da EJA (nesse momento, a Coordenação revela que é comum os professores realizarem práticas infantilizadas com os alunos da EJA), dificuldade de garantir a permanência dos alunos nas turmas. Quanto às explicações dadas pela Coordenação para o fracasso no trabalho de construção da escrita nas classes de EJA, estas estão relacionadas à falta de sistematização da prática pedagógica dos professores e à frequência irregular dos alunos.

A Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB conta, atualmente, com 126 escolas. Dessas, 46 funcionam com turmas de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a Coordenação local, são 93 professores da EJA e desses, apenas 43 são professores alfabetizadores. Ainda, de acordo com a Coordenação, todos os professores são efetivos e possuem nível superior em Pedagogia. Geralmente, são egressos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com habilitação em Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

É notável que, mesmo com os avanços e discussões no campo da EJA ainda não tem uma efetiva demanda para uma formação específica do educador que atua com esse público no campo de trabalho. Em Campina Grande, cidade do Nordeste, que ainda não oferece uma formação de nível superior em EJA, não existe uma relação estreita entre formação inicial na universidade e campo de atuação. Essa situação é, pelo menos parcialmente, explicada pela própria configuração histórica da EJA no Brasil, fortemente marcada pela concepção de que a educação voltada para aqueles que não se escolarizaram na idade regular é supletiva e, como tal, deve ser rápida e, em muitos casos, aligeirada (DI PIERRO, 2005). Em decorrência a esse pensamento os profissionais não tem uma formação específica nem remuneração adequada, fazendo com que essa lacuna fique cada vez mais forte.

Algumas justificativas dos cursistas tanto professores quanto alunos de graduação por buscarem esse Curso de Extensão:

Cursista 01: Pela necessidade de conhecer como trabalhar com a modalidade EJA, são alunos com necessidades diferenciadas, portanto, os métodos de ensino também devem ser distintos.

Cursista 02: Gostaria de aprofundar os meus conhecimentos e obter melhor desempenho na EJA.

Cursista 03: Adquirir conhecimento na área, levando em consideração que sou estudantes do curso de licenciatura em letras.

(Cursistas do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em EJA)

A lacuna existente na formação em EJA é preenchida por algumas iniciativas do meio acadêmico. O curso de Extensão Alfabetização e letramento em EJA é uma iniciativa ímpar em um município carente desse tipo de formação. A base teórica do Curso, assim como os temas tratados, é de fundamental relevância para que os professores que estão em sala de aula da EJA possam fundamentar as suas práticas e adquirir competências para desenvolver um trabalho sólido e baseado no princípio da inclusão, que dialogue com a realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos. A extensão também conta com cursista de graduações de licenciatura, como pedagogia, letras português e espanhol.

3 CONCLUSÃO

É necessário, considerar, as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes da EJA. Muitas vezes o cotidiano desses profissionais se estrutura no improviso e em transposições para os jovens e adultos das propostas desenvolvidas com crianças. Tal situação é preocupante, à medida que um ensino de qualidade demanda um corpo docente qualitativamente preparado e em condições adequadas de trabalho e remuneração. Há que se pressionar as instituições de ensino superior e o próprio Ministério da Educação para uma tomada de iniciativa em relação a educação de jovens e adultos e na formação e remuneração dos profissionais, pois tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos.



Na falta da intervenção do poder público e da oferta de cursos específicos nas universidades desse país, a iniciativa privada, com o único objetivo de obter vantagens financeiras, vem aproveitando e oferecendo cursos relâmpagos para os professores que desejam ingressar no campo da EJA. Consideramos que, para se desenvolver um ensino adequado aos sujeitos dessa modalidade de ensino, é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como formação continuada.

A realidade vivida na EJA tem evidenciado que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos rápidos dirigidos por profissionais, muitas vezes sem formação adequada, é insuficiente para atender as demandas da educação de jovens e adultos.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos da EJA: estudos de caso*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. *História da alfabetização de adultos no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010..

